

MEMÓRIA PIONEIROS

Maria José Freire Duarte - Guerreira que adotou Tangará como mãe

>> **Iolanda e Rodney Garcia**
Especial DS

Maria José Freire Duarte nasceu Riachão do Araruna, na Paraíba, mudou-se ainda criança para o Estado de São Paulo, depois Mato Grosso do Sul. E, no ano de 1970, veio para Tangará da Serra, morar com os pais, Senhor Odilon Freire Santana e dona Carmem Aquino Santana que, juntamente com os familiares, adotou as terras tanga-

raenses como mãe.

Aqui, Maria José, como é conhecida, constituiu família, carreira, referência e tem um círculo de amizades formado por professores, familiares e de seu credo religioso.

Maria José veio para Tangará da Serra com 20 anos de idade, pouco estudo e vontade para construir sonhos, juntamente com seus pais que já moravam aqui há um ano. “Chegamos a Tangará da Serra. Aqui não tinha nada. A en-

trada da cidade era pela Vila Alta. Demoramos oito dias de Fátima do Sul (MS) até chegar aqui. Subimos a serra de à pé, porque não tinha estrada. Cheguei aqui no dia 8 de abril de 1970. Aqui tinha pouca coisa. Tinha um cinema. Os filmes que passavam eram mudos, só apareciam as figuras. Depois é vieram outros tipos de filmes. Eu gostava muito dos filmes do Mazzarope”, relembra Maria José, ao contar que as festas eram



Maria José e a filha Cristiane Freire Duarte

feitas na praça da prefeitura, onde, hoje, está a Praça da Bíblia.

Os pais de Maria José eram proprietários da Casa Santana, que vendia secos e molhados, na Avenida Brasil. “Meu pai veio no ano de 1969, e abriu um comércio. As mercadorias vinham de fora: Cuiabá, Presidente Prudente. O açúcar, a farinha vinha em sacas de 60 quilos. Aos domingos havia

a feira, era em frente nosso comércio. Então, papai na sexta-feira já começava a fazer os pacotinhos de um, dois, três quilos de farinha e açúcar para vender na feira. Ele também vendia produtos da terra, ferramentas, alimentos. Vendia de tudo”, enfatizou Maria José. O pai de Maria José morreu no ano 1980 e a mãe morreu quatro anos depois. Após a morte dos pais,

venderam o comércio para fazer o inventário e repartir a herança entre as cinco irmãs. Todas conseguiram comprar casa própria. Maria José comprou a casa no Centro de Tangará da Serra, onde mora até hoje, junto com a irmã Maria do Socorro de Santana. Elas lamentam que até hoje não conseguiram homenagear os pais, colocando seus nomes em lugares públicos.



Simplicidade marcou infraestrutura da época



Os pais de Maria José e tia Lourdes

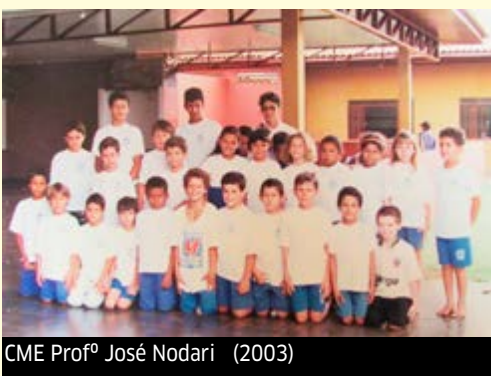
Professora dedicada e incentivadora

Em 1977, Maria José começou a trabalhar como professora no Distrito de São Joaquim, em uma sala multisseriada, na escola municipal Jarbas Passarinho, mesmo sem ter concluído o Ensino Fundamental. Um ano depois, o marido resolveu mudar para a cidade, e ela teve que abandonar a profissão.

Como não tinha estudo, voltou a ajudar os pais no comércio. Com o fim do casamento, Maria José voltou a estudar na Escola Estadual 13 de Maio por incentivo da mãe, que tinha a preocupação de deixá-la desamparada quando morresse. Retomou os estudos a partir da 7ª série e, no mesmo ano, antes de concluí-la, passou a estudar no Projeto Logos II, no Distrito Progresso onde fez a formação de Magistério.



Escola Costa e Silva - Pé de Galinha (1990)



CME Profº José Nodari (2003)

No ano de 1983 voltou a ser professora e trabalhou até o ano de 2009, quando se aposentou. No início, trabalhava e estudava. Lecionou nas escolas: General Dutra, na comunidade São José; Costa e Silva, na comunidade Pé de Galinha; Escola 15 de Novembro, na Comunidade Reserva; na escola Agrícola Ulisses Guimarães; e depois, cinco anos na Escola Silvio Paternez e os 13 últimos anos trabalhou no Centro Municipal Professor José Nodari. A professora lembra que na escola

rural ela fazia a merenda e as crianças ajudavam. “Ali na Reserva tinha muito morcego. Todos os dias tínhamos que lavar a sala e as carteiras para começar a aula. As crianças ajudavam. Tirava água do poço no balde”.

O que ela lembra com saudade é do acolhimento que recebia dos pais. “Ali na São José as mães se organizaram e faziam comida para mim. Cada dia uma mãe mandava comida. Depois a Dona Cleuza, que tinha um bar, passou a fazer a comida para mim. Era

muito difícil levar os livros, a comida, daqui de casa até a escola, fazendo essa viagem a pé. Eu saía às 4 horas da manhã, dava aula o dia inteiro e quando chegava em casa já passava das 18:30”, descreve-nos com saudade do carinho recebido e reticente em relação ao percurso ao e do trabalho.

Maria José tem alunos em diversos espaços desse município, nas mais diferentes profissões: advogados, professores, bombeiros, contadores, bancários e tantos outros.

A faculdade e as homenagens

Maria José cursou a Faculdade, com início em 1998, na ITEC, com muita dificuldade por ter que trabalhar e estudar. Mas venceu com garra mais essa etapa.

Pelo trabalho prestado a este município Maria José já recebeu várias homenagens da Secretária Municipal de Educação, dos secretários Hélio Márcio (2004) e Júnior Schleicher (2009). Também recebeu homenagem da Câmara Municipal de Tangará da Serra.

CURTINDO A VIDA - Hoje, Maria José é professora aposentada, mora com a irmã Maria

do Socorro de Santana e curte a filha Cristiane e as netas Ingrid e Laís, realizando passeios e viagens. “Eu andei de avião pela primeira vez no ano passado (2016) quando fui com um grupo fazer excursão para a praia. Foi muito maravilhoso. Esse ano, se Deus quiser, iremos novamente,” brinca com os planos, entre risos. “Sou muito grata a esta cidade. Tangará foi uma mãe para toda minha família” são as palavras que ela escolheu para destacar a importância do município em sua vida, na realização da família.



PROJETO MEMÓRIA
COLÊTÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÓZIMOS E PIONEIROS TANGARÁENSES

REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



Sicredi

